

Crédito pode ser cortado

Ao comentar as críticas feitas pelo presidente José Sarney aos empresários que ameaçaram promover uma desobediência civil caso o Governo não realinhe rapidamente os preços industriais, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, depois de ressaltar não ser possível descongelar todos os preços ao mesmo tempo, fez uma ameaça: serão punidas as empresas que estiverem desrespeitando o prazo acertado de 40 a 60 dias para eliminar o congelamento, através de corte de crédito bancário.

Funaro destacou que o Governo não permitirá reajustes de preços incompatíveis com as determinações do Conselho Interministerial de Preços (CIP). Ele lembrou que já mandou recado a uma empresa para voltar atrás na desobediência praticada de aumentar os preços antes de serem discutidos todos os

seus custos com o CIP.

As pressões feitas pelos empresários para descongelar rapidamente os preços, como a que fez o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, são inconvenientes, porque estimulam a especulação e contribuem para manter altas as taxas de juros. A prática da desobediência, portanto, lembrou, é uma das responsáveis pela expectativa inflacionária que gera o aumento do custo do dinheiro.

O CIP, disse, vai analisar a necessidade de reajustar os preços levando em consideração as defasagens reais e não permitirá reivindicações irreais. Será extremamente criterioso, não permitindo dar curso normal às exigências descabidas, por isso, lembrou, não é possível reajustar todos os preços de uma só vez.